# REVISTA TERCEIRA MARGEM AMAZÔNIA

## Tecnologia Social: Reflexões Teórico-Práticas no Mundo Contemporâneo

*Denise Machado Duran Gutierrez*[1]
*Lindomar de Jesus de Sousa Silva*[2]
(Organizadores)

## Apresentação

Este número temático da Revista Terceira Margem Amazônia está centrado na questão da Tecnologia Social em nossa região. Essa é uma área de estudos e práticas muito cara aos autores brasileiros e latino-americanos, pois foi nesse contexto sociogeográfico que toda a conceituação e concretização da tecnologia social surgiu. Esse nascimento não é casual, pois a proposta floresce em um ambiente de forte desigualdade social, exclusão e pobreza, contra as quais se apresenta como resposta transformadora.

Do ponto de vista da construção de conhecimento trata-se de uma revisão paradigmática de ciência, que se funda num compromisso ético-político bem situado, em defesa de formas de construção de conhecimento não colonizadas, que ultrapassem os campos disciplinares e abarquem outros saberes e fazeres nas interfaces entre ciência, cultura e saber popular. Fica assim muito bem estabelecido que nenhuma esfera do saber tem posição privilegiada para determinar a partir de si mesma qual é a *boa vida e o bem-estar* que os vários coletivos sociais projetam e buscam.

Se de um lado as epistemologias do conhecimento mais objetivistas e pretensamente neutras são colocadas em cheque e revisadas criticamente, de outro, a própria noção mais convencional de Tecnologia é revista, transformada e reconfigurada em favor de uma visão mais ampla e real do que é o fazer humano pelo trabalho e transformação da natureza, mediados por processos essencialmente sociais. Dizer que uma tecnologia é social significa não apenas entender que serve a fins sociais e a amplos grupos da sociedade, mas que em seu próprio processo de construção é mediada e trazida à luz por processos sociais, atendendo, portanto, a interesses e transitando num campo de disputas.

Os processos educativos estão sempre presentes e atuantes quando se busca produzir novas tecnologias, pois toda ação humana comporta elementos comunicativos que permitem aprender-ensinar e ensinar-aprender como díades indissociáveis que envolvem elementos cognitivos, afetivos, interacionais, socioemocionais, numa complexidade de configurações e arranjos.

Abraçando essa perspectiva, interessa-nos olhar para: quais tecnologias têm sido produzidas, a que fins atendem, por quais processos se constroem, quais são esses atores produtores, quem são eles, o que fazem no território, em quais áreas atuam e como, a partir de pactuações e concertações sociais, conseguem trazer à luz processos de inclusão e pertencimento de subgrupos menos visíveis da sociedade.

[1] Psicóloga, D. Sc. em Saúde Pública, professora da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. E-mail: ddgutie@ufam.edu.br
[2] Sociólogo, D. Sc. em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM. E-mail: lindomar.j.silva@embrapa.br

Nesse número trazemos para a apreciação do leitor um conjunto bastante interessante de textos que recobrem diversas dimensões da vida produtiva dos povos amazônicos: agricultura, produção de peixes, uso sustentável e conservação de recursos naturais, formas solidárias de comercialização e de incubação de novos negócios; mas também discussões sobre ferramentas de gestão e novas formas de construção coletiva de dispositivos interativos de gestão. Também entram no conjunto de textos uma necessária análise crítica de uma política pública de grande relevância, como é o caso da proposta de Política Nacional de Tecnologia Social, pensando-a a partir do olhar autóctone dos que vivem e pertencem a essa nossa Amazônia.